

# INVESTIGAÇÕES CONCEITUAIS, FILOSÓFICAS, HISTÓRICAS E EMPÍRICAS DA PSICOLOGIA

Ezequiel Martins Ferreira  
(Organizador)

Atena  
Editora  
Ano 2020

# INVESTIGAÇÕES CONCEITUAIS, FILOSÓFICAS, HISTÓRICAS E EMPÍRICAS DA PSICOLOGIA

Ezequiel Martins Ferreira  
(Organizador)



**Atena**  
Editora  
Ano 2020

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## Investigações conceituais, filosóficas, históricas e empíricas da psicologia

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Ezequiel Martins Ferreira

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

162 Investigações conceituais, filosóficas, históricas e empíricas da psicologia / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-621-8

DOI 10.22533/at.ed.218202311

1. Psicologia. 2. Filosofia. 3. História. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 150.1

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos - CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa - Paraná - Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

## APRESENTAÇÃO

A psique sempre esteve envolvida em articulações de vários campos de saber. De um lado, tivemos a Filosofia e a Teologia rondando, esclarecendo e mascarando os mistérios da interioridade humana. De outro, tivemos a medicina avaliando e medicalizando sofrimentos que não eram visíveis.

Mas tudo mudou com a virada para o século XX. Da Psicologia Experimental de Wundt à Psicanálise de Freud, o novo século abraçou a emergência de novos olhares para a interioridade humana.

Pensando nessa multiplicidade de olhares, a coleção “Investigações Conceituais, Filosóficas, Históricas e Empíricas da Psicologia” tem por objetivo reunir parte dessa diversidade e apresentar aos leitores a possibilidade de articulação que o saber psicológico estabelece nos dias atuais.

Contamos nessa edição com 16 capítulos. Nos Capítulos de 1 a 3 encontramos articulações psicanalíticas abordando os conceitos do sonho, inconsciente, pulsão, sexualidade, assim como uma visão sobre o cutting no adolescente, por um viés psicanalítico.

Os Capítulos de 4 a 6 abordam o sujeito humano por um viés mais cultural, trazendo idéias da subjetividade na pós modernidade, e estudos sobre o envelhecimento e uma aplicação da Teoria Histórico- Cultural.

Desviando de aspectos mais amplos para mais específicos, os Capítulos 7 a 11 discorrem sobre o ponto de vista comunitário. Encontramos desde as preocupações com Saúde mental, promoção de bem estar na comunidade, a atuação em triagens e encaminhamentos, até a reflexão sobre autoestima de estudantes e a expressividade de pacientes em aquarelas.

Nos Capítulos 12 e 13 encontramos um trabalho estabelecendo possibilidades terapêuticas a partir do Cinema e da abordagem Comportamental, assim como um breve panorama sobre a observação de comportamento. E encerramos com os Capítulos 14 a 16 com um olhar sobre a Psicometria, na utilização do HTP (desenho da árvore) para compreender quadros depressivos, escalas relacionando personalidade e valores interpessoais e fatores que condicionam pacientes com Transtornos Mentais a uma alimentação saudável.

Espero que apreciem a leitura e que esta lhes abra o horizonte para novas articulações.

Ezequiel Martins Ferreira

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **OS SONHOS FONTE INESAGÁVEL DO SER HUMANO: UM OLHAR DO TRABALHO CLÍNICO**

Olga Gálvez Murillo

Ruth Vallejo Castro

María Vianney Álvarez Gálvez

**DOI 10.22533/at.ed.2182023111**

### **CAPÍTULO 2..... 15**

#### **A PULSÃO EM FREUD: DA COMPLEMENTARIDADE DOS SEXOS À CONDIÇÃO BISSEXUAL**

Ezequiel Martins Ferreira

**DOI 10.22533/at.ed.2182023112**

### **CAPÍTULO 3..... 24**

#### **UMA HIPÓTESE PSICANALÍTICA SOBRE A ETIOLOGIA DO CUTTING EM ADOLESCENTES**

Antonio Augusto Pinto Junior

Claudia Henschel de Lima

Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo

Amanda Carneiro Emmerich

Thalles Cavalcanti dos Santos Mendonça Sampaio

**DOI 10.22533/at.ed.2182023113**

### **CAPÍTULO 4..... 35**

#### **LA SUBJETIVIDAD EN EL MARCO DE LA METAMODERNIDAD: LA INCESANTE OSCILACIÓN DEL SER**

José Jonatán Torres Ferrer

**DOI 10.22533/at.ed.2182023114**

### **CAPÍTULO 5..... 44**

#### **LA PSICOLOGIA DEL ENVEJECIMIENTO: ANALISIS DEL DESARROLLO DE LA PSICOGERONTOLOGIA EN AMERICA LATINA Y EL CARIBE**

Nicolás Cisternas Sandoval

**DOI 10.22533/at.ed.2182023115**

### **CAPÍTULO 6..... 57**

#### **DA AÇÃO À ATIVIDADE: A IMPORTÂNCIA DO SENTIDO, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA APLICANDO A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL**

Silvane Maria Pereira Brandão

Vanessa Milani Labadessa

**DOI 10.22533/at.ed.2182023116**

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>65</b>
CUIDADO EN SALUD MENTAL: DESDE LO RELACIONAL E INTERCULTURAL. APUNTES PARA REPENSAR LA PSICOLOGÍA SOCIAL COMUNITARIA	
Tanya Taype Castillo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2182023117</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>76</b>
DA PSICOLOGIA À INOVAÇÃO SOCIAL: PROMOVENDO O BEM-ESTAR DA COMUNIDADE	
Emilio-Ricci	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2182023118</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>90</b>
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CENTRO DE TRIAGEM E ENCAMINHAMENTO AO MIGRANTE – CETREMI	
Maria Elisa de Lacerda Faria	
Thamyres Ribeiro Pereira	
Lídia Carolina Rodrigues Balabuch	
Sylvio Takayoshi Barbosa Tutya	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2182023119</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>105</b>
AUTOESTIMA COMO EXPRESSÃO DE SAÚDE MENTAL: UM ESTUDO COM DISCENTES DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO IFMA – CAMPUS ALCÂNTARA	
Rita de Cássia Gomes da Silva	
Letícia Chagas da Silva	
Álvaro Itaúna Schalcher Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.21820231110</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>115</b>
ESTUDANDO SIMBOLOS E FORMAS DAS AQUARELAS NO CAPS II: UM ESTUDO DE CASO NA CIDADE DE MOSSORÓ	
Camila Gabrielly Fernandes de Souza	
Maria Aridenise Macena Fontenelle	
<b>DOI 10.22533/at.ed.21820231111</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>126</b>
CINEMA TERAPIA PARA SESSÕES PSICOTERÁPICAS COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES	
Ana Gabriela Hoernig	
<b>DOI 10.22533/at.ed.21820231112</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>152</b>
BREVE HISTÓRICO SOBRE A OBSERVAÇÃO DO COMPORTAMENTO NA PSICOLOGIA	
Bruna Borges-Costa	
André de Carvalho-Barreto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.21820231113</b>	

<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>158</b>
<b>O DESENHO DA ÁRVORE NA COMPREENSÃO DA DEPRESSÃO EM ADOLESCENTES</b>	
Rita de Cassia de Souza Sá	
Helena Rinaldi Rosa	
Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.21820231114</b>	
<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>171</b>
<b>PERSONALIDAD Y VALORES INTERPERSONALES DE LOS JÓVENES DEL DEPARTAMENTO DE HUÁNUCO – PERÚ</b>	
Edith Haydee Beraún Quiñones	
<b>DOI 10.22533/at.ed.21820231115</b>	
<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>181</b>
<b>AVALIAÇÃO DOS FATORES QUE CONDICIONAM A AQUISIÇÃO DE HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS EM PESSOAS COM TRANSTORNO MENTAL GRAVE (TMG) ABORDAGEM QUALITATIVA NA PERSPECTIVA DA PRIMEIRA PESSOA E DE PROFISSIONAIS</b>	
Mireia Vilamala-Orra	
Cristina Vaqué-Crusellas	
Ruben del Río Sáez	
<b>DOI 10.22533/at.ed.21820231116</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>193</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>194</b>

# CAPÍTULO 11

## ESTUDANDO SIMBOLOS E FORMAS DAS AQUARELAS NO CAPS II: UM ESTUDO DE CASO NA CIDADE DE MOSSORÓ

*Data de aceite: 01/10/2020*

**Camila Gabrielly Fernandes de Souza**

**Maria Aridenise Macena Fontenelle**

**RESUMO:** O presente estudo analisa 120 aquarelas pintadas por uma artista do grupo “Doutores da Pintura” do CAPS II em Mossoró no período de 2017 a 2019 em oficinas semanais do programa Oficinando em Rede de Mossoró e os símbolos que surgem com maior frequência. Analisa também se existe alguma relação com os depoimentos feitos por esta durante as oficinas. O estudo se apoia na abordagem de pesquisa qualitativa, através do estudo de caso, além de referências bibliográficas que nortearam o foco do trabalho. O referido estudo evidenciou que doze pinturas expressam árvores e significa crescimento. Onze pinturas apresentam a forma de olho que simboliza medo da loucura, indício de paranoia e de perseguição. Sete imagens em forma de círculo, que para Jung é uma tentativa de a psique curar as dissociações da nossa época. Duas pinturas evidenciaram a cruz que sugere uma conexão entre a terra e o céu, ou entre o plano físico (material) e o espiritual. A pintora durante as oficinas apresentava oscilação de humor. Em algumas oficinas estava mais animada e outra mais tristonha. Pintura como a cadeira da morte e última morada parece dialogar com episódios de tentativas de morte por suicídio que a mesma compartilhou com a

monitora da oficina. Um período que a artista teve o filho na prisão ficou marcado na pintura com figuras humanas com lágrimas e mulher gestante, representando uma circunstância do viver. Observamos nas aquarelas a mudança de humor da artista e pinturas tanto de situações vivenciadas no passado quanto no momento atual vivenciado pela mesma.

**PALAVRAS - CHAVE:** Saúde mental. Aquarela. Símbolos.

**ABSTRACT:** The present study analyzes 120 watercolors painted by an artist from the group “Doutores da Pintura” of CAPS II in Mossoró in the period from 2017 to 2019 in weekly workshops of the program Oficinando em Rede de Mossoró and the symbols that appear most frequently. It also analyzes whether there is any relationship with the testimonies made by her during the workshops. The study is supported by the qualitative research approach, through the case study, in addition to bibliographic references that guided the focus of the work. This study showed that twelve paintings express trees and signify growth. Eleven paintings have the shape of an eye that symbolizes fear of madness, evidence of paranoia and persecution. Seven images in the shape of a circle, which for Jung is an attempt by the psyche to cure the dissociations of our time. Two paintings showed the cross that suggests a connection between earth and heaven, or between the physical (material) and the spiritual. The painter during the workshops showed mood swings. In some workshops it was more lively and another more sad. Painting like the chair of death and the last home seems to dialogue with

episodes of attempted death by suicide that she shared with the workshop monitor. A period when the artist had her son in prison was marked in the painting with human figures with tears and a pregnant woman, representing a circumstance of living. We observed in the watercolors the change of mood of the artist and paintings both of situations experienced in the past and in the present moment experienced by her.

**KEYWORDS:** Mental health. Watercolor. Symbols.

## 1 | INTRODUÇÃO

Atualmente, o uso da linguagem artística como forma de intervenção em instituições de saúde mental tem o respaldo de políticas públicas, primeiramente mediante a Lei do SUS nº 8.080 (BRASIL, 1990), que prevê a saúde como bem-estar biopsicossocial, garantida por melhores condições de vida que incluem lazer, moradia, trabalho, saneamento etc. A ampliação do conceito de saúde abre possibilidades para pensar os vários aspectos que afetam os sujeitos e a comunidade. O principal marco no campo das políticas públicas que permitiu ampliar as formas de tratamento dos cidadãos em sofrimento psíquico é a aprovação da Lei nº10.216 (BRASIL, 2001), conhecida como Lei Paulo Delgado, que regulamenta os direitos desses indivíduos e prevê formas de tratamento que priorizam a reabilitação psicossocial.

O processo de arte-terapia se baseia no reconhecimento de que os pensamentos e os sentimentos mais fundamentais do homem, derivados do inconsciente, encontram sua expressão em imagens e não em palavras. As técnicas da arteterapia se baseiam no conhecimento de que cada indivíduo, treinado ou não em arte, tem uma capacidade latente de projetar seus conflitos internos em forma visual. Quando os pacientes visualizam tais experiências internas, ocorre frequentemente que eles se tornam mais articulados verbalmente (NAUMBURG, 1991).

Foi a partir do trabalho de Nise da Silveira que se tornou possível entender que a produção artística dos clientes ou de qualquer outra pessoa vai muito além das representações distorcidas e veladas dos seus sentimentos reprimidos. Como diz a autora, “uma pintura quase nunca será o mero reflexo de sintomas” (Silveira, 1981). Ao pintar, o indivíduo não expressa somente a si mesmo, mas cria algo novo, produz um símbolo, e essa produção tem efeitos de transformação tanto na realidade psíquica como na realidade compartilhada.

Desta forma, sob este novo olhar, surgem os serviços substitutivos ao hospital psiquiátrico, que se constituem em uma rede de atenção à saúde mental. Esta rede é constituída tanto pela atenção básica em saúde, como as unidades básicas de saúde, quanto pelos serviços especializados, incluindo ambulatórios de saúde mental, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), hospital-dia, serviços de urgência e emergência psiquiátricas, leito ou unidade em hospital geral e serviços residenciais terapêuticos.

O CAPS trabalha com equipe multiprofissional e as atividades desenvolvidas neste

espaço são bastante diversificadas, oferecendo atendimentos em grupos e individuais, oficinas terapêuticas e de criação, atividades físicas, atividades lúdicas, arte-terapia, além da medicação, que antes era considerada a principal forma de tratamento. Neste serviço, a família é considerada como parte fundamental do tratamento, tendo atendimento específico (grupal ou individual) e livre acesso ao serviço, sempre que se fizer necessário.

O dispositivo a que chamamos oficina é geralmente convocado quando se fala em “novas” propostas terapêuticas. Seu uso tem sido frequente e quase corriqueiro na clínica “psi” para designar um amplo espectro de experiências terapêuticas e extra terapêuticas, de diferentes formatos e composições. Quase sempre amparado na crítica à psiquiatria tradicional e, portanto respaldado pelas concepções da reforma psiquiátrica, o universo das oficinas não se define por um modelo homogêneo de intervenção e nem tampouco pela existência de um único regime de produção, ao contrário, é composto de naturezas diversas, numa multiplicidade de formas, processos, linguagens. (GALLETTI, 2001).

Desse modo, o presente estudo analisa 120 aquarelas pintadas por uma artista do grupo “Doutores da Pintura” do CAPS II em Mossoró no período de 2017 a 2019 em oficinas semanais do programa Oficinando em Rede de Mossoró e os símbolos que surgem com maior frequência. Analisa também, se existe alguma relação com os depoimentos feitos por esta durante as oficinas.

## 2 | REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Arte-terapia

Arte-terapia é uma modalidade terapêutica que se utiliza de recursos artísticos e expressivos, com o objetivo de possibilitar ao indivíduo a materialização de uma imagem interna. Dar forma ao que é informe, neste método, é o que verdadeiramente importa; configurar, mesmo que de maneira rudimentar, as imagens que abarrotam o nosso inconsciente - estando elas carregadas de emoções, desejos e energias (MOREIRA, 2007).

Para Philippini (2004): é um dispositivo terapêutico que absorve saberes das diversas áreas do conhecimento, constituindo-se como uma prática transdisciplinar, visando a resgatar o homem em sua integralidade através de processos de autoconhecimento e transformação.

A arte-terapia ao promover as atividades também cria relações com o funcionamento cerebral, pois consegue promover o desenvolvimento cognitivo “[...] ordenando estímulos perceptivos, criando novas composições, ou seja, associações, adaptações, estimulando o processo de aquisição de linguagem.” (SOUZA, 2009). O objetivo da arte-terapia é facilitar, através do trabalho artístico, a comunicação e expressão de conteúdos inconscientes. E compreender melhor o símbolo, ampliando sua função estruturante.

Uma pessoa de grande destaque, no Brasil, que trouxe um trabalho inovador de

arte-terapia foi a psiquiatra Nise da Silveira, que em 1946 criou a Seção de Terapêutica Ocupacional no centro Psiquiátrico Dom Pedro II, em Engenho de Dentro, no Rio de Janeiro e inovou, introduzindo atividades expressivas e criações espontâneas tomando as imagens (pinturas e esculturas) como dispositivos de eficácia terapêutica, substituindo os tratamentos convencionais usados naquela época, como os eletrochoques.

## 2.2 O papel da Arte nos CAPS

Quando Nise da Silveira iniciou seu trabalho no Centro Psiquiátrico Nacional, do Rio de Janeiro, em 1946, “a terapêutica ocupacional era considerada um método subalterno, destinado apenas a ‘distrair’ ou contribuir para a economia hospitalar” (SILVEIRA, 1992). A prática corrente da psiquiatria científica baseava-se em eletrochoques e lobotomias. Nise opôs-se frontalmente a tais procedimentos.

Desde o início de sua carreira Nise imprimiu ao trabalho uma orientação própria: a terapêutica ocupacional, entendida por ela num largo sentido, tinha como objetivo encontrar atividades que servissem aos doentes como meios de expressão. “Será preciso” dizia ela “partir do nível não verbal. É aí que se insere a terapêutica ocupacional, oferecendo atividades que permitam a expressão de vivências não verbalizáveis por aquele que se acha mergulhado na profundidade do inconsciente” (SILVEIRA, 1981).

A partir da Reforma Psiquiátrica em andamento, a assistência aos portadores de sofrimento psíquico vem passando por fortes mudanças, deslocando-se a centralidade dada à loucura para um sujeito real, de direitos, aspirações e anseios, integrante de uma família e inserido em uma certa comunidade (AZEVEDO & SILVA, 2010).

Nesse sentido, o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) responde pela porta de entrada e regulação em saúde mental no SUS, sendo criado na intenção de substituir as internações nos manicômios pelo atendimento aberto na comunidade. Ele deve fornecer atendimento à população, com acompanhamento clínico e reinserção social dos usuários pelo acesso ao trabalho, lazer, exercício dos direitos civis, fortalecimento dos laços familiares e comunitários, além de oferecer suporte à saúde mental na rede básica (BRASIL, 2004).

A terapia ocupacional, por ter como ferramenta principal a atividade, que reflete a cotidianidade do sujeito, pode transformar a sua ação junto à sua clientela sendo promotora de um protagonismo social que historicamente foi arrancado daqueles que foram marcados pela história da psiquiatria.

No CAPS, a arte vem sendo utilizada como recurso para as novas terapêuticas implementadas, mas, muitas vezes, a apropriação do seu campo conceitual pelos profissionais de saúde mental ainda ocorre de forma elementar.

A arte no CAPS possui uma função muito mais social do que clínica, sendo a sua função transcendente e estética menos valorizada.

## 2.3 Oficinas de pintura em saúde mental

O termo “oficina” vem sendo muito empregado para designar atividades que estão sendo desenvolvidas nos espaços substitutivos de cuidados em saúde mental. As oficinas terapêuticas são atividades de encontro de vidas entre pessoas em sofrimento psíquico, promovendo o exercício da cidadania a expressão de liberdade e convivência dos diferentes através preferencialmente da inclusão pela arte.

O desenvolvimento de oficinas terapêuticas nos CAPS permite a possibilidade de projeção de conflitos internos / externos por meio de atividades artísticas, com a valorização do potencial criativo, imaginativo e expressivo do usuário, além do fortalecimento da autoestima e da autoconfiança, a miscigenação de saberes e a expressão da subjetividade (MARTINS; OLIVEIRA; SILVA; MOREIRA; SOUZA, 2010).

As oficinas em Saúde Mental podem ser consideradas terapêuticas quando possibilitarem aos usuários dos serviços um lugar de fala, expressão e acolhimento. Além disso, avançam no caminho da reabilitação, pois exercem o papel de um dispositivo construtor do paradigma psicossocial. (LAPPANN-BOTTI; LABATE, 2004).

A partir dessa estruturação, o círculo de cultura constitui-se um lócus da vivência democrática de diversas formas de pensamentos, experiências, linguagens e vida que possibilitam a construção de condições efetivas para a democracia de expressões, pensamentos e lógicas a partir do respeito às diferenças e do incentivo à participação em uma dinâmica que lança o sujeito ao debate, focando os problemas comuns (DANTAS, 2010).

A utilização das pinturas dentro das oficinas terapêuticas prioriza a autonomia, o processo criativo e o imaginário do cliente e os permite a expressão de sentimentos, emoções e vivências singulares.

## 2.4 Símbolos e formas na pintura

A arte teve sua origem nos primórdios da humanidade. Por toda parte no mundo e em todas as épocas, o homem foi deixando suas marcas sob a forma de desenhos nas rochas, nas esculturas, pinturas. Precisamos permitir que as imagens falem, nos comuniquem algo, e que possamos compreender que elas sempre nos indicam alguma coisa; decifrar as suas mensagens é de grande importância para a saúde psíquica e o processo de autoconhecimento.

Ao olhar uma imagem, o indivíduo sente uma emoção porque o símbolo é dinâmico; ele contém em si uma dinâmica que possibilita despertar emoções nas pessoas. O símbolo tem sempre significado em aberto e diferente para cada pessoa.

O círculo é compreendido, por Jung, como um símbolo do Self. Ele expressa a totalidade da psique incluindo todos os seus aspectos. O círculo representa a eternidade: uma linha sem começo nem fim. Para Jung, quando o círculo aparece em sonhos, ou na

arte, ou em visões de discos voadores, é uma tentativa de a psique curar as dissociações da nossa época.

A cruz sugere uma conexão entre a terra e o céu, ou entre o plano físico (material) e o espiritual. Para Jung, a cruz é um símbolo que fala dos opostos dentro do indivíduo, podendo estar associada com o desafio do indivíduo de alcançar a consciência, procurando integrar o seu lado oculto (sombra).

Encontramos formas em tudo no universo, a natureza é constituída de formas. Tudo neste mundo se compõe de matéria e forma. Toda atividade se realiza através da forma e visa a perfeição que é a natureza do Criador. Forma é a configuração visível do conteúdo. As formas compõem-se de linhas e cores. As características de uma linha refletem a tensão muscular do nosso corpo. Quando estamos dominados pelas emoções, esta tensão aumenta. Em consequência, colocamos maior pressão ao traçar linhas, tornando-as fortes. Ao contrário, quando nos sentimos cansados, com pouca vitalidade ou deprimidos, traçamos linhas fracas e apagadas.

O conteúdo que será apresentado através da forma depende do que o indivíduo esteja experimentando no momento de sua vida. A forma nasce de uma necessidade interior de manifestação de conteúdos. As formas escolhidas têm uma ressonância interior, ou seja, elas se organizam com o intuito de expressar o conteúdo interior de maneira eficaz.

Para Kandinsky (2000), não é a forma (matéria) que é o elemento essencial, mas o conteúdo (espírito), que mais exprime e comunica um trabalho artístico. O espírito de cada artista se reflete na forma.

Jung esclareceu que a escolha a enfatizar ou abstrair correlaciona-se com as atitudes de introversão e de extroversão. “Empatia e abstração são necessárias para a apreciação do objeto e para a criação estética. Ambas se acham presentes em todo o indivíduo, embora desigualmente diferenciadas”.

A forma abstrata, segundo Kandinsky (2000), é mais ampla, mais livre que a forma figurativa, como também seu conteúdo é mais rico. Pessoas mais objetivas, que agem de maneira mais direta na vida, tendem a representar formas retas, mais lineares e ordenadas, devido a serem mais racionais e falarem do princípio masculino. Já pessoas mais flexíveis, mais subjetivas, usam formas curvas, com traçados arredondados, que também estão relacionadas com o emocional e o princípio do feminino.

Encontramos sempre nas obras – nas suas configurações – simbolismos que dizem respeito à condição humana. Isto é, as formas estão repletas de significados e emoções, que diferem de uma pessoa para outra.

A aparência de um mesmo objeto não é sempre a mesma para todas as pessoas, vai depender da percepção de cada uma, do seu ângulo de visão e da sua orientação espacial.

A nossa forma de olhar está relacionada com o nosso órgão da visão, mais a mente associada à visão, mais o objeto que está no foco.

Numa produção artística, a forma pode produzir efeitos diferentes em cada pessoa

– agradável ou desagradável. Pode ser considerada feia ou bonita, harmoniosa ou não. O que importa de fato, é que a forma atue sobre a nossa alma. Que ela nos revele mensagens, que mobilize emoções e que nos comunique algo sempre.

É necessário saber se a forma nasceu de uma necessidade interior ou não. No estudo das formas é importante que se observe o significado das formas nas várias culturas e tradições, pois cada cultura traz seus simbolismos. A forma vai comunicar o conteúdo que necessita ser expresso.

<b>Forma</b>	<b>Significado</b>
<b>Casinhas</b>	Pessoas que ainda estão resolvendo questões a nível psicodinâmico têm a tendência a fazer formas infantis
<b>Quadrada</b>	termos de Psicologia indica o nível pessoal. Para o Taoísmo, simboliza a terra.
<b>Circular</b>	indica o nível transpessoal e simboliza o céu, a infinitude, visto que o círculo não tem começo nem fim.
<b>Triangular</b>	indica poder.
<b>Oval</b>	como uma gota ou chama, indica busca espiritual.
<b>Árvores e Plantas</b>	indicam crescimento.
<b>Peixes</b>	indicam renascimento.
<b>Frutas</b>	indicam que a pessoa está preparada, amadurecida para o momento da sua vida.
<b>Espiral</b>	é o símbolo de ascensão espiritual.
<b>Fogo</b>	arquétipo da transformação rápida, pode também representar símbolo de perigo – um alerta, quando o fogo ocupa todo o desenho.
<b>Olho</b>	simboliza controle, medo da loucura, indício de paranoia, de perseguição.
<b>O sol</b>	pode ser a forma que simboliza a vida, pode também simbolizar o arquétipo masculino, o princípio ativo. Lembramos que a forma vai sempre comunicar algo, vai trazer mensagens que precisam ser trazidas para a consciência.

Quadro 1 – Formas e seus significados.

### 3 | METODOLOGIA

O presente estudo analisa 120 aquarelas pintadas por uma artista do grupo “Doutores da Pintura” do CAPS II em Mossoró no período de 2017 a 2019 em oficinas semanais do programa Oficinando em Rede de Mossoró e os símbolos que surgem com maior frequência. Analisa também se existe alguma relação com os depoimentos feitos por

esta durante as oficinas.

O estudo se apoia na abordagem de pesquisa qualitativa, visto que a experiência humana, referida pelos seus próprios sujeitos, é capaz de fundamentar o conhecimento sobre os indivíduos (POLIT, 1995). Além de referências bibliográficas que nortearam o foco da pesquisa.

#### 4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Pintar numa tela ou no papel ou em qualquer superfície que nos permita expressar as diversas dimensões da vida cotidiana pode ser uma forma de demonstrar sentimentos e pensamentos para pessoas que precisam se comunicar, mas não conseguem fazer isso de outra forma, sendo capaz de estimular o apoio mútuo e solidário tanto na rede de saúde como na comunidade.

O estudo das 120 imagens pintadas pela artista do CAPS II de Mossoró evidenciou, que, dessas, doze expressam árvores e plantas, como mostra a Figura 1 que de acordo com o quadro 1 significa crescimento.



Figura 1 – Aquarelas de árvores e plantas

Fonte: Arquivos do Programa Oficinando em Rede de Mossoró.

Onze pinturas apresentam a forma de olho, com mostra a Figura 2, que simboliza medo da loucura, indício de paranoia e de perseguição. Ver quadro 1.

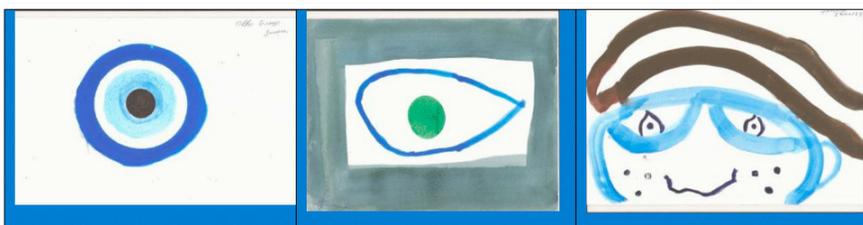


Figura 2 – Aquarelas em forma de olho

Fonte: Arquivos do Programa Oficinando em Rede de Mossoró

Sete imagens simbolizam o círculo, como expressa a Figura 3, para Jung, esse símbolo representa a tentativa da psique curar as dissociações da nossa época.



Figura 3 – Aquarelas em forma de círculo

Fonte: Arquivos do Programa Oficinando em Rede de Mossoró

Dois pinturas evidenciaram a cruz que sugere uma conexão entre a terra e o céu, ou entre o plano físico (material) e o espiritual. Figura 4.

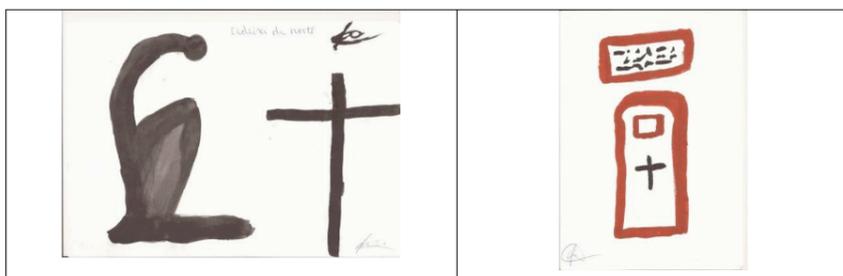


Figura 4 – Aquarelas com símbolo de cruz

Fonte: Arquivos do Programa Oficinando em Rede de Mossoró

Para Jung, a cruz é um símbolo que fala dos opostos dentro do indivíduo, podendo estar associada com o desafio do indivíduo de alcançar a consciência, procurando integrar o seu lado oculto (sombra).

A pintora durante as oficinas apresentava oscilação de humor. Pintura como a cadeira da morte e última morada (Figura 4) parece dialogar com episódios de tentativas de morte por suicídio que a mesma compartilhou com a monitora da oficina.

Um período que a artista teve o filho na prisão ela pintou figuras humanas com lágrimas e mulher gestante, representando uma circunstância do viver. Figura 5. Observamos nas aquarelas a mudança de humor da artista e pinturas tanto de situações vivenciadas no passado quanto no momento atual vivenciado pela mesma.

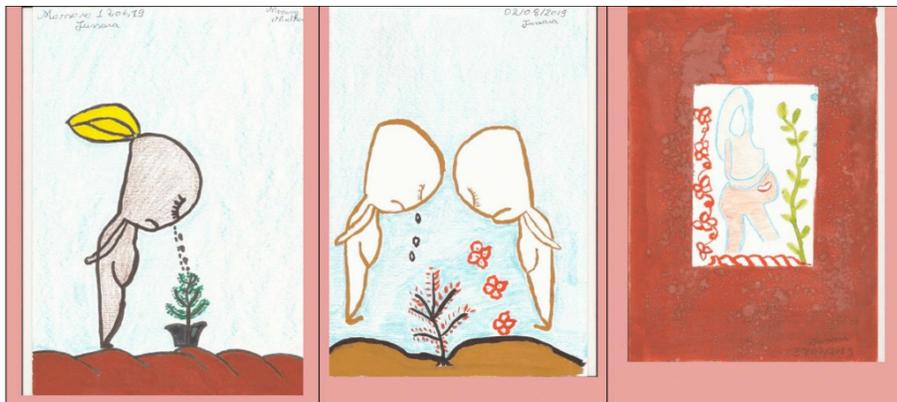


Figura 5 – Aquarelas com figuras humanas e lágrimas e maternidade

Fonte: Arquivos do Programa Oficinando em Rede de Mossoró

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO D. M.; SILVA D. S. The nursing staff and new practices in mental health: the residential therapeutic service as background. **Revista Enfermagem UFPE**, [online]. Acesso em abril de 2020. Disponível em: <http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/718/493>

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de saúde mental**. Porto Alegre; Ministério da Saúde, 2001.

BRASIL. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial**. Ministério da Saúde, 2004.

DANTAS, V.L.A. **Dialogismo e arte na gestão em saúde: a perspectiva popular nas Cirandas da Vida em Fortaleza** [Tese]. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010.

FIRMO, A.A. M; JORGE M.S.B. Experiências dos cuidados de pessoas com adoecimento psíquico em face à reforma psiquiátrica: produção do cuidado, autonomia, empoderamento e resolubilidade. **Saúde e Sociedade [online]**, vol. 24, n. 1, p. 217-231, 2015. Acesso em: abril de 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902015000100017>.

GALETTI, M.C. **Oficinas em saúde mental: instrumento terapêutico ou intercessor clínico?** São Paulo: PUC-SP, 2001. Dissertação de mestrado.

JUNG, C.G. **O Homem e seus Símbolos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.

LAPPANN-BOTTI, N.C.; LABATE, R.C. Oficinas em saúde mental: a representação dos usuários dos serviços de saúde mental. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 13, n. 4, p. 519-526, 2004.

MARTINS, A.K.L; OLIVEIRA JD; SILVA, K.V.L.G, MOREIRA DA, SOUZA A M.A. Therapeutic workshops in the perspective from CAPS' users: a descriptive study. **Revista Enfermagem - UFPE [online]**, v. 4, n. 1, p. 70-6. Acesso em: abril de 2020. Disponível em: <http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/515/443>.

MOREIRA, P.R.T. **Arte-terapia**: Comece onde você está, construindo a sua própria imagem. Maceió-Alagoas, CRP, v. 15, p. 1659, 2007.

NAUMBURG, M. **Arteterapia**: seu escopo e função. In E. F. Hammer (Org.), *Aplicações clínicas dos desenhos projetivos*, p.388-392. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1991.

PHILIPPINI A.A. Transdisciplinaridade e arteterapia. In: Ornazzano G, organizadora. **Questões de arteterapia**. Passo Fundo: UPF; 2004: 11-7.

POLIT, D.F; HUNGLER, B.P. **Fundamentos da pesquisa em enfermagem**. 3ª edição, Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

SILVEIRA N. **Imagens do inconsciente**. Rio de Janeiro: Alhambra; 1981

SILVEIRA, N. **O mundo das imagens**. Editora Ática, 1992.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adolescência 24, 25, 26, 29, 31, 33, 113, 132, 147, 150, 158, 160, 161, 167, 168, 169, 170

Aquarela 115

Atividade 10, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 118, 120, 128, 133, 134, 138, 145

Autolesão 24, 27, 30

### B

Bem-estar 11, 33, 76, 77, 80, 84, 85, 94, 97, 105, 106, 107, 108, 113, 116

Bienestar Social 181

Bissexualidade Psíquica 15, 16

### C

Cinema terapia 11, 126, 127, 128, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 141, 143, 144, 145, 146, 148

Complementaridade dos Sexos 10, 15, 16

Cuidado en salud mental 10, 65

Cultura 15, 16, 38, 39, 40, 41, 43, 56, 58, 59, 64, 66, 70, 71, 73, 74, 88, 101, 103, 107, 119, 121, 155, 159, 173, 193

Cutting 9, 10, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 33, 34

### D

Depressão 11, 16, 27, 106, 107, 136, 150, 158, 160, 161, 162, 165, 166, 167, 168, 169

Depressão na Adolescência 158, 160, 161, 167, 168

Dimensiones de la personalidad 171, 174

### E

Edadismo 44, 46, 47, 48, 51, 55

Educação 20, 57, 58, 59, 63, 64, 105, 108, 109, 113, 114, 137, 149, 193

Enfoque intercultural 65

Enfoque relacional 65, 69, 72, 74

Envejecimiento poblacional 44, 55

Estilo de Vida Saludable 181

Estudio de Caso 1, 2, 4, 10

Etiologia Psíquica 24, 26, 27, 28, 29

## **F**

Formação em Psicologia 44

## **G**

Gerontologização de las profesiones 44, 46

## **H**

História da Psicologia 152

## **I**

Inconsciente 9, 1, 3, 4, 8, 25, 29, 36, 37, 38, 116, 117, 118, 125, 168, 193

Inovação Social 11, 76, 78, 79, 80, 84, 85, 86

Investigación Cualitativa 181

## **M**

Metamodernidad 10, 35, 36, 39, 40, 41, 42

Metodologia Científica 152

Métodos de Observação 152

Modernidad 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43

## **P**

Personalidad 12, 2, 3, 8, 38, 47, 70, 137, 149, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180

Posmodernidad 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43

Promoción de la Salud 181

Psicanálise 9, 15, 17, 22, 23, 24, 29, 34, 130, 135, 143, 149, 150, 161, 169, 193

Psicogerontología 44, 48, 50, 52, 53, 54, 55, 56

Psicologia 2, 9, 10, 11, 19, 21, 22, 24, 34, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 64, 73, 74, 76, 77, 78, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 98, 101, 102, 103, 104, 107, 114, 121, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 137, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 168, 169, 193

Psicologia Comunitária 76, 77, 78

Psicoterapia Infantil e Juvenil 126

Pulsão 9, 10, 15, 19, 20

## **R**

Restos Diurnos 1, 8

## **S**

Saúde Mental 9, 11, 24, 94, 95, 103, 105, 106, 107, 108, 113, 115, 116, 118, 119, 124, 131,

139, 149, 154, 160, 169

Sentido 10, 1, 4, 8, 11, 21, 25, 28, 29, 32, 33, 37, 38, 40, 42, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 68, 70, 72, 74, 79, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 105, 106, 107, 118, 129, 132, 159, 161, 174, 185

Sexualidade 9, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 160

Símbolos 67, 115, 117, 119, 121, 124, 159

Sueño 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9

## **T**

Teoria Histórico-Cultural 10, 57, 58, 60, 62, 64

Terapia Cognitiva Comportamental 126, 127, 128, 130, 131, 132, 134, 138

Teste da Árvore 158, 159, 169

Testes Projetivos 158, 161

Trastornos Mentales 38, 181

## **V**

Valores Interpersonales 12, 171, 174, 175, 177, 178, 179

# INVESTIGAÇÕES CONCEITUAIS, FILOSÓFICAS, HISTÓRICAS E EMPÍRICAS DA PSICOLOGIA

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

Atena  
Editora

Ano 2020

# INVESTIGAÇÕES CONCEITUAIS, FILOSÓFICAS, HISTÓRICAS E EMPÍRICAS DA PSICOLOGIA

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

Atena  
Editora

Ano 2020